



Literatura infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança

Children's literature: contributions to child development

Caroline Ribeiro Pereira Viríssimo¹
Elisângela de Andrade Aoyama²

RESUMO

A literatura na vida das pessoas é de grande importância e relevância, assim o contato da criança com a leitura deve ocorrer o mais breve possível. O seguinte trabalho mostra os benefícios que a literatura traz quando se inicia em casa e o quão benéfico é a continuação dela na educação infantil em sala de aula. Desta forma, o respectivo trabalho tem o intuito de apresentar as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança. Esses processos foram separados em etapas que indicam os passos para o desenvolvimento, procedimentos de aprendizagem em casa que podem ocorrer de forma natural no dia a dia da criança quando familiares, pais ou responsáveis leem para elas, no decorrer quando deixam que a criança escolha os próprios livros que serão lidos e até mesmo incentivar o indivíduo a contar a história. Estratégias de como fazer a leitura e desenvolver o incentivo por ela, assim como os benefícios que são desenvolvidos no espaço escolar, onde todo esse processo pode ser afluído trazendo um progresso contínuo. Através desses processos que a criança tem o desenvolvimento cognitivo, sociocultural, emocional, imaginário e até mesmo a escrita.

Palavras-chave: criança; desenvolvimento; importância da leitura; literatura infantil

ABSTRACT

Literature in people's lives is of great importance and relevance, so the child's contact with reading should occur as soon as possible. The following work shows the benefits that literature brings when starting at home and how beneficial it is to continue it in early childhood education in the classroom. In this way, the respective work aims to present the contributions of children's literature to the child's development. These processes were separated into stages that indicate the steps for development, learning procedures at home that can occur naturally in the child's daily life when family members, parents or guardians read to them, in the course of allowing the child to choose the own books that will be read and even encourage the individual to tell the story. Strategies on how to read and develop encouragement for it, as well as the benefits that are developed in the school space, where this entire process can be

¹Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: carolinerpvirissimo@gmail.com

²Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Licenciatura em Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

explored, bringing continuous progress. Through these processes, the child develops cognitive, sociocultural, emotional, imaginary and even writing.

Keywords: *children; development; reeding; children's literature.*

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil começou a ser vista como algo fundamental para o desenvolvimento da criança na década de 70, antes disso a criança tinha o convívio igualitário com os adultos, não havia diferenças nas vestimentas, por não existir ainda o mundo infantil. No século XIII essas disparidades são notadas, levando as crianças a serem vistas de uma forma particular, entendendo ser um indivíduo que requer uma atenção especial nessa fase e idade, por serem inocentes e incapazes de enfrentar o mundo sozinho, dependendo assim de um auxílio e cuidado dados pelos pais e, posteriormente, pelo ensino escolar (SILVA, 2021).

Os pais também ficam com um papel importante nos primeiros anos da criança, desenvolvem a alfabetização e a leitura, de forma que o aluno chega na escola com uma compreensão melhor do que será feito ali, que aquele lugar será uma forma de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, que a escolha tem essa função. Ter a compreensão da importância da leitura não é apenas para os educadores, mas papel dos pais e responsáveis também e devem estar cientes do quão necessário é. Quando apresentada à criança desde cedo, a literatura colabora para a socialização entre indivíduos e para a formação de um leitor ativo, que tem possibilidade de ampliar a sua visão de mundo (CONDURÚ; SANTOS, 2017).

É notório que o conjunto de obras literárias é de suma importância no desenvolvimento infantil, além de trazer novas experiências pela leitura, traz uma evolução sociocultural, emocional e cognitiva, de forma que a criança não tenha apenas um desenvolvimento imaginário. Introduzida na Educação Infantil com projetos elaborados pelos docentes com a escola, a literatura contribui de maneira rica e significativa no desenvolvimento cognitivo, emocional e oral dos educandos (PADIA; ROSTIROLA, 2020).

Evidentemente há uma dificuldade de ser inserida a literatura nos primeiros anos de vida da criança pelos responsáveis, esperando que esses desenvolvimentos aconteçam apenas no ambiente escolar. Esta pesquisa busca evidenciar os

benefícios que a leitura traz para as crianças quando inserida desde os primeiros meses de vida onde os responsáveis os incentivam a ler tendo avanços positivos e sendo aflorados no ambiente escolar juntamente com a família. Diante do exposto, o trabalho objetivou identificar as contribuições que a literatura infantil traz para o desenvolvimento da criança.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, focado em verificar Literatura infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança. De acordo com Gil (1991), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais, constituídos principalmente de livros e artigos científicos. A presente pesquisa teve como pergunta problema: Quais são os benefícios adquiridos com a leitura no desenvolvimento da criança?

Foram utilizados como critérios de inclusão para discussão dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação, publicados entre 1991 e 2021 por serem considerados pertinentes ao tema, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 1990.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Scholar* e as seguintes Revistas: inserir os nomes das principais revistas utilizadas na discussão. Foram utilizados os seguintes descritores: Revista Autênticos, Revista *Ágora*, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Revista Educação.

A organização da presente revisão ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2021, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes, relacionados à assistência prestada em estudos anteriores. Foram selecionados 58 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 1991 e 2021, sendo 44 artigos científicos, 4 livros, e 10 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além de legislação sobre educação.

De posse das publicações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido, sendo selecionados, enfim, para os resultados e discussão da pesquisa 58

publicações. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foi apresentado os processos e também os benefícios da aprendizagem da leitura em casa, visto que o ambiente familiar e as experiências que a criança vive em seu dia a dia têm grande influência no seu desenvolvimento. Também será retratado o desenvolvimento da leitura dentro da sala de aula, apontando as contribuições que a leitura tem a oferecer aos alunos da Educação Infantil.

3.1 Os processos e benefícios da aprendizagem da leitura em casa

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar, sendo assim, no decorrer da evolução humana houve algumas tentativas de comunicação, seja para se expressar, ou deixar costumes e aprendizados para a geração seguinte, a primeira entende-se como sendo os desenhos, as pinturas rupestres. Guardavam seus saberes e descobertas em formas de ilustrações em cavernas, como quando fazia seus desenhos de caçadas mostrando detalhadamente o seu ritual para que fosse bem-sucedida. Este é um exemplo de que a leitura não se registra apenas com escrita, mas também quando observamos um quadro, uma dança, um olhar ou gestos. Dessa forma a leitura não se prende apenas ao ato de escrever e ler (RODRIGUES, 2016).

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de n.º 8.069, de 13 de julho 1990, art. 4º, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, sendo assim, o desenvolvimento cognitivo da criança será dever não apenas da escola, como também da família, sendo assim, é importante que essa primeira instituição a qual as crianças estão inseridas já promovam formas de instigar a leitura.

Como mostra os autores Botini e Farago (2014), quando aduzem que apesar da escola exerce um papel importante na formação das crianças como leitoras, a participação da família nesse processo também é essencial, considerando que o

contato com os livros pode acontecer antes mesmo da criança se inserir no ambiente escolar. Além de que a leitura une famílias em momentos de lazer, para Andrade (2014) essa leitura conjunta pode se tornar uma prática bastante agradável e é muito importante por estabelecer um momento de aproximação e afeto entre a criança e o familiar. Adicionalmente, Costa e Condé (2018) dizem que o ambiente no qual a criança se encontra inserida implica diretamente o processo de construção do hábito de leitura, portanto, o ambiente familiar é tão importante quanto o ambiente escolar.

As autoras Costa e Ribeiro (2017, p. 2-3) afirmam que as crianças se espelham em seus pais, e ainda destacam “uma casa de leitores será propício para criar um leitor nato, mas, uma casa que não tem livros e que ninguém se interessa pela leitura, torna-se penoso instigar seus filhos a lerem”. Dessa forma, é necessário frisar que as histórias contadas e ouvidas em casas, são tão importantes quanto as que acontecem no âmbito escolar.

Segundo Costa *et al.* (2017), na área da educação a literatura é tratada como algo de suma importância para o desenvolvimento do aluno, já em casa nos primeiros anos de vida da criança, livros são vistos como brinquedos para a interação e distração e não algo para a contribuição do seu desenvolvimento recorrente. A literatura infantil pode ser considerada uma ferramenta para o desenvolvimento intelectual da criança e da personalidade também, aumentando a capacidade crítica da criança. “O artista literário molda a realidade de tal forma que faz o leitor pensar que está lendo a própria realidade, fazendo com que a educação vá além dos horizontes de cada aluno” (COSTA *et al.*, p. 2, 2017).

A iniciação da criança na leitura da literatura traz muitos benefícios quando acontece o quanto antes. Mesmo no útero materno a criança já pode ser influenciada para esta prática, na realidade ao nascer as crianças já leem por manterem um contato com a língua materna e a partir daí há outros desenvolvimentos. Assim, a leitura não se limita somente a livros, mas também a leitura de gestos da mãe, da sua voz, entre outros. Outra afirmação importante, que não pode ser omissa, é que o processo de aprendizagem da leitura deve iniciar e ser fortalecido em casa pelos pais (Figura 1), familiares e pessoas presentes na vida da criança. Entregar todo o processo para a escola é desperdiçar uma oportunidade ímpar, já que, no lar, a criança, em regra, sente-se mais segura, o que certamente contribuirá para o seu aperfeiçoamento (SILVA; HUBLER, 2021).

Figura 1 – Lendo em família



Fonte: NUNES, 2018.

Iniciar corretamente é de suma importância, dado que quando este bebê tem essa iniciação ela é instigada a ouvir, a prestar mais atenção, Reyes (2012) aduz que começa a existir um “triângulo amoroso”, uma relação que envolve adulto, criança e livro. E essa parte tão importante que é a primeira infância acaba se tornando algo definitivo na formação deste leitor.

No útero da mãe a criança não está alheia ao que ocorre no mundo externo, escuta o som aqui de fora, reconhece vozes e experimenta emoções. Neste ínterim, ler para o bebê não é um desperdício de tempo, mas uma oportunidade que deve ser aproveitada. Considerando que ler para o feto, que se encontra ainda na vida intrauterina, revelar-se benéfico, muito mais será então em relação à criança que já nasceu e que está na primeira infância (0 a 18 meses), benefício que só continuará aumentando com o passar dos anos. No passar dos anos a criança possui toda a sua atenção voltada para aprender, tal é o poder da observação e da experimentação (DOMAN, 2018).

Sabe-se que, desde o nascimento, quando um bebê está chorando outro chora, ou quando uma criança quer algo e outra também há empatia, porém não se deve considerar isto como algo inato. A empatia deve ser trabalhada desde a tenra idade, cenário onde a literatura infantil revela-se como indispensável aliada. O adulto pode selecionar livros sobre histórias cativantes, em que a criança se coloca no lugar do personagem para saber como se sentiria se estivesse na mesma situação narrada no texto (DUTRA *et al.*, 2017).

Para iniciar a leitura na vida das crianças os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os

filhos a contarem histórias em casa, desta maneira, sempre terá uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que não apenas crianças como também adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura (VIEIRA, 2004, p. 5).

Em um primeiro momento alguém lê para a criança, apresentando livros e desenvolvendo o seu gosto pela leitura. É assim que se inicia a criança nesse mundo de descobertas que é a leitura da literatura. Este deve ser o ponto de partida. Alguém deve escolher bons livros manter o hábito de ler para a criança, esse processo pode ocorrer em vários momentos do dia como na hora de ir para a cama ou até mesmo quando a criança está tomando banho entre outros momentos (CARVALHO; COSTA; MARTINIÁK, 2019).

Quem for ler para a criança deve fazê-lo em voz alta, com o cuidado de criar sons diferentes para as vozes de cada personagem. Deve-se deixar a vergonha de lado e abrir espaço para a criatividade, fazer gestos, expressões faciais e mudar o tom de voz conforme a história, pode também permitir que a criança toque o livro, folhear, para se familiarizar com o objeto (Figura 2). Ler um livro muito grande pode ser cansativo e ter efeito contrário, a criança pode associar a leitura a algo maçante e desagradável (SOARES, 2020).

Figura 2 – Ler no banho



Fonte: Das autoras, 2021.

A leitura para crianças não é nada convencional, pois a criança não fica muito presa a história contada, nesse momento o que irá prender a criança são as expressões faciais, a entonação de voz, os movimentos corporais, o colorido das páginas e as texturas. No princípio é recomendado leitura de frases de uma forma solta e curta onde a criança pode ter um maior contato com o livro e promover um diálogo entre a criança e o livro (MOREIRA, 2021).

Ao ler o livro, não se deve evitar as palavras aparentemente difíceis, mas deve-se ler e explicar para a criança, seu significado, para ampliar o vocabulário. Na segurança do lar a criança pode ser encorajada a ler o livro em voz alta, criar sons diferentes para os diversos personagens e elementos da natureza. Para olhos desatentos, tudo pode parecer uma grande brincadeira, mas tais atividades simples e leves preparam a criança para o convívio social mais denso, como na igreja, creche, escola (NÓBREGA, 2020).

Assim, pode-se perceber que a literatura não deve ser guardada apenas para ser vista pelas crianças nas escolas nas séries iniciais da alfabetização, essa arte deve estar presente na vida da criança auxiliando em seus estímulos desde sempre, porque assim a longo prazo traz grandes benefícios, auxiliando em um ótimo desempenho na vida do indivíduo e o preparando para o seu desenvolvimento no âmbito escolar. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a literatura tem o intuito de formar leitores competentes, que possam ser compreendidos como pessoas que fazem a utilização da leitura de modo que supra suas necessidades como exercer sua cidadania (BARBOSA, 2019).

Segundo Rodrigues (2016), a leitura não deve ser vista apenas como segunda opção ou um lazer esta continua sendo a forma mais benéfica de construir cidadãos, formando seres pensantes, encorajados a lutar pelos seus direitos e cumprir seus deveres e assim encarar sua vida de modo crítico e saber agir de modo consciente nas diversas situações da vida.

Cardoso e Farias (2016), também ressaltam que os livros de contos de fadas, traz uma leitura que influencia na formação das pessoas, pois essas dividem seus personagens em bons ou más, pessoas belas e feias dividindo as personagens poderosos e sem poder algum, dessa forma essas leituras despertam vários sentindo na criança, várias descobertas além de ajudar a criança na compreensão dos valores e crenças sociais sustentando os princípios morais e éticos da sociedade em que vivemos.

3.2 O desenvolvimento da leitura dentro da sala de aula

A leitura se mostra como base inicial para qualquer conteúdo ministrado na sala de aula, e está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para que seja ressaltada a importância da literatura, considera-se imprescindível, além do

entendimento do texto escrito, mas também as imagens estáticas, sendo fotos, pinturas, desenho, esquema, gráfico, diagrama ou também em movimentos, sendo vídeos e filmes, e o som entendido como música (BRASIL, 2017).

Além disso, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 32, o ensino fundamental obrigatório com duração de 9 (nove) anos, terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante ao desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

De fato, a leitura é fundamental para um desenvolvimento pleno da criança nas séries iniciais do ensino fundamental. É a partir disso, que professores podem formar leitores, ou não formar leitores. Para ocorrer essa formação de leitor ativo, a leitura precisa ser incentivada e frisada o tempo todo de maneira lúdica e divertida, por essa razão é importante conhecer métodos e técnicas que podem ser utilizadas para a realização de um trabalho que forme leitores (MASSUTTI; RIBEIRO, 2017).

No contexto escolar as crianças manipulam livros, identificam imagens e ilustrações que trazem a representação da realidade, desenvolvendo a imaginação dos pequenos, feita pela leitura do docente e com o ambiente preparado para essa atividade. As autoras Massutti e Ribeiro (2017) aduzem que professores não devem impedir os alunos de estarem em contato com os livros, mesmo eles ainda não dominando a leitura, em razão de isso ser um incentivo à curiosidade e à vontade da criança em conhecer o que está escrito no livro e sentir vontade de ler.

Por isso, Krug (2015) afirma que o professor é o maior mediador na aquisição da prática da leitura e por essa atribuição sucumbir-lhe, deve ser elaborado meios significativos para a formação de um bom leitor, o qual se tornará consciente pela prática concreta e efetiva do ler. Nesse mesmo sentido, as autoras Costa e Ribeiro (2017, p. 6), frisam que não basta que haja apenas a leitura, “uma história contada sem vontade, contar apenas para dizer que contou uma história, não irá despertar, desenvolver na criança seu potencial crítico”.

A junção de leitores tem se tornado uma rotina cada vez mais constante nas escolas, sendo elas muitas das vezes sugeridas pelos mediadores que estão sempre influenciando seus alunos a lerem, que organiza rodas para a leitura de livros, que realiza diálogos sobre as obras e que também incentiva a apresentação dos pontos de vista de cada aluno da história contada. Atualmente a prática da leitura não está

mais sendo vista como uma atividade sem muita importância, mas sim uma prática central das aulas (FREITAS, 2020).

É necessário conscientizar e trazer a leitura sempre que possível dentro e fora da sala de aula, como os autores Palomo e Santos (2017) mostram que deve se incentivar na escola e envolver a família no trabalho, buscando desenvolver projetos de leitura com livros que irão para casa nos fins de semana para que assim, os pais leiam para seus filhos, buscando fazer compreender a importância do livro e descubram, junto com a família, as fantasias do livro.

Entretanto, para Conceição (2012), quando se discute sobre leitura na escola é necessário considerar alguns aspectos, como: materiais oferecidos, o tempo disponível, as atividades desenvolvidas a partir dos textos e livros lidos e além do ambiente motivador que deve ser construído pelo educador, auxiliando positivamente no interesse dos alunos. Ademais, é necessário escolher bem os materiais utilizados dentro da sala de aula e ter consciência do público e faixa etária que irá receber a história.

A criança que escuta histórias infantis tem uma maior facilidade de socialização, e conseqüentemente torna-se um indivíduo mais consciente, aprende a ouvir, a falar e expressar-se melhor. É notório que o desenvolvimento psíquico do indivíduo que escuta histórias infantis é mais desenvolvido do que o de criança que não escuta. Além do mais, a literatura se mostra importante não apenas no cognitivo, como também, na formação de opiniões críticas (SANTOS, 2014).

Nesse sentido, e para criação de novos leitores é importante que apresente esta atividade como algo realmente prazeroso, o regente deve ser apaixonado na leitura, entender a importância disso, como mostra Viccini (2011, p. 3) “o mediador precisa transmitir a leitura de maneira prazerosa, encantando o participante que ali está, para que dessa forma ele sinta interesse em ler o que lhe é oferecido”.

Na escola o incentivo à leitura é desenvolvido de várias maneiras, como com empréstimos de livros para que a criança possa levar para casa para fazer a leitura com um adulto ou até mesmo ler sozinha, o desenvolvimento da leitura de livros na biblioteca da escola, grupos de leitura em sala de aula entre outros. Todos os processos e métodos são importantes para o desenvolvimento da criança, e mesmo que ela já tenha a habilidade de ler o livro sozinho é importante que tenha um momento onde essa criança possa escutar histórias contadas por um adulto, segundo

Abramovich (1997, p. 23) “quando a criança sabe ler difere sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las” (apud, CASTRO, 2020).

A biblioteca é um ambiente de construção de conhecimento, este já deixou de ser um local de apenas estoques de livros e é atualmente visto como com um espaço de mediação de informações e desenvolvimento da leitura sendo um lugar de apoio à educação e na escola é um espaço que não pode faltar. Na sociedade atual a biblioteca tem um grande papel e responsabilidade na formação de grandes leitores (SILVA; ALENCAR; BERNADINHO, 2017).

No âmbito escolar, são desenvolvidas várias estratégias para a introdução da literatura pelos professores. Um desses vários recursos, é a utilização da biblioteca da escola (Figuras 3 e 4), um ambiente de grande importância para o desenvolvimento dos alunos, tendo muitas opções de livros e gêneros, tendo autores nacionais e estrangeiros, para que a criança possa explorar. Dessa forma, a biblioteca escolar é um componente fundamental para a vida social e conhecimento cultural, deve ser “o lugar onde os profissionais da educação obtêm apoio e recursos necessários que sirvam de suporte para acrescentar sua metodologia em sala de aula” (MOURA, 2017, p. 1).

Figura 3 – Biblioteca na escola II



Fonte: Das autoras, 2021.

Figura 4 – Biblioteca na escola II



Fonte: Das autoras, 2021.

Quando a criança ingressa na educação infantil muitas das vezes essas não tem uma rotina que as auxiliem em suas atividades diárias, esse é o momento em que o professor irá estabelecer uma rotina, pois as crianças se sentem seguras com a repetição, por exemplo, conduza a sentar sempre no mesmo lugar, cante uma música curta de introdução, assim toda vez que a criança ver essa iniciação ela entenderá que chegou o momento de leitura. Para focar o interesse da criança é legal que seja feita uma prévia da história colocando hipóteses e em seguida fazer perguntas sobre para que os alunos façam suas suposições do acreditam que irá acontecer no decorrer da história (CAMPELLO, 2018).

É essencial que os alunos entendam desde cedo a magnitude da biblioteca no âmbito escolar como fonte de informação e conhecimento, para se tornarem leitores com perfil reflexivo e crítico, desenvolvendo habilidades e competências para procurar, recuperar e analisar as informações que precisam para, dessa forma, aprender frequentemente colaborando para sua vida social e acadêmica (SANTOS; NUNES, 2020).

A Lei n.º 2244/10 de 24 de maio de 2010 (BRASIL, 2010) foi criada para que os municípios e estados iniciassem a introdução de meios com o intuito de melhorar a realidade escolar. Essa lei obriga que toda instituição escolar tenha uma biblioteca até 2020 tendo em vista que as escolas não conseguiriam implementar bibliotecas nesse período o Projeto de Lei n.º 9484/2018, debatido e aceito no âmbito da Comissão Especial de Educação da Câmara dos Deputados, ampliou para 2024 o prazo para que estados e municípios possam se adequar à Lei n.º 2.244/10.

Além disso, pode-se contar com algumas ações governamentais na promoção de leitura como é exemplo do projeto “PROLER”, instituído em 13 de maio de 1992, e

visa incentivar a montagem, a criação e a ampliação de acervos literários das bibliotecas escolares (COPEPES; SAVELI, 2007). Ademais, foi publicado o decreto de n.º 84.631, de 9 de Abril de 1980 que instituiu a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca e o Dia do Bibliotecário, que também trouxe o “Dia Nacional do Livro” comemorada no início a 23 de outubro e término a 29 do mesmo mês (BRASIL, 1980).

Sabe-se que ainda existem muitos analfabetos funcionais no Brasil, isso se dá pelo fato de que muitos não possuem nenhum interesse pela leitura, e para Barbosa e Santos (2017) um dos sintomas da crise do ensino da literatura é a própria falta de leitura por parte dos estudantes, tendo por consequência a não assimilação da norma linguística que acaba por impedir o entendimento dos textos; o desinteresse pela matéria escrita dificulta a continuidade do processo de leitura e por fim, a aquisição do saber; a dificuldade na expressão oral impossibilita a expressão do lido e a verbalização das próprias necessidades que comprometem a atuação do aluno dentro e fora da escola.

Para Massutti e Ribeiro (2017) as crianças que possuem contato com a leitura, podem desenvolver mais seus aspectos: sensorial, motor, intelectual e psíquico, do que outras que não, porque essas têm mais contato com as palavras, e por consequência desenvolvem melhor sua escrita e a leitura. A geração atual tem contato superficial com a literatura, devido a facilidade de acesso à tecnologia. Sobretudo, a tecnologia não deve ser vista como “inimiga” da literatura, por razão do mundo está frequentemente em evolução e a educação também. Dessa forma a tecnologia pode sim ser inserida como um recurso no auxílio da introdução da literatura com aplicativos de livros, vídeos de contação de histórias com animação e o professor deve estar preparado para inserir essas tecnologias em suas aulas (SANTOS; MOZZAQUATRO, 2017).

Em contrapartida, a influência digital na leitura pode ser de grande relevância para formadores de leitores, cada vez mais *influencers* e *youtubers* lançam livros de vários gêneros, autobiografia, contos, poemas entre outros. Apesar de Henriques (2010, p. 72), aduzir que as crianças brasileiras passam em torno de 4 horas e 54 minutos na frente da televisão, o que as tornam recordistas desta prática, é possível notar que isso vem sendo substituída pelo celular, e outros aplicativos, e isso vem trazendo algumas boas influências, como é possível ver livros que são recomendados do aplicativo *Tiktok* (Figura 5) ganhando espaço.

Figura 5 – Queridinhos do TiktokTiktok



Fonte: CARISSIMO, 2021.

Segundo Barbosa e Santos (2017), no que se refere à capacidade de leitura, no ano de 2012, os estudantes brasileiros ocupam os últimos lugares nos *rankings* em uma lista de 65 países e territórios. Desta forma, é necessário que se use a tecnologia e os interesses das crianças a favor da educação, como Reis (2009, p. 100) mostra que a escola, como instituição de difusão de saberes é uma das responsáveis para a preparação do homem para a vida em sociedade, “não pode caminhar à margem da evolução tecnológica, nem ignorar as transformações ocorridas na sociedade”.

Toda criança em processo de desenvolvimento tem curiosidades, dessa forma, a literatura infantil tem de ser posta de forma agradável, comunicativa e divertida, na hora da contação de uma história deve se escolher um bom livro deixando que as crianças imaginem a história conforme o seu mundo de fantasias e fascinações, fazendo com que interajam mais de perto com a trama de seu interesse, utilizando diferentes recursos literários para provocar a atenção das crianças e contextos diferenciados. Os diferentes recursos (Figuras 6, 7 e 8) realizam uma grande diferença e acarretam às crianças a sede de ler e ouvir histórias (OLIVEIRA, 2017).

Figura 6 – Recursos para contação de história I



Fonte: Das autoras, 2021.

Figura 7 – Recursos para contação de história II



Fonte: COUTINHO, 2015.

Figura 8 – Recursos para contação de história III



Fonte: ALTENHOFEN, 2018.

Vale ressaltar que as editoras dos livros também estão empenhadas em chamar a atenção das crianças, trazendo muitas cores nas impressões, diversidades dos formatos, a textura, o uso de imagem com relevos, as diferentes formas dos desenhos, tudo para que as crianças queiram explorar este material e conseqüentemente os levam a explorar e a conhecê-lo de forma única e especial (SILVA; RIBEIRO, 2017). Farias (2010, p.18) explica a razão desses conceitos funcionarem, sendo que “existem três níveis de leitura: o sensorial, ligado a aspectos externos à leitura (tato, ilustrações, planejamento gráfico etc.); o emocional, relacionado à fantasia e ao imaginário; e o racional, ligado ao plano intelectual”.

A leitura se dá de outras formas, como por exemplo na comunicação em redes sociais tão usadas atualmente, como *twitter*, *whatsapp* ou *facebook*. Além disso, cada vez mais existem forma de ler sem ser com o material diretamente físico, como a leitura em *kindles*, ou em aplicativos que vêm sendo usados por crianças, adolescentes e adultos, como é o caso do aplicativo *wattpad*, onde é possível encontrar famosas obras e também encontrar obras de autores autônomos. Dessa forma, entende-se que a escola deve continuar praticando a contação de histórias antigas, e cada vez mais a leitura, dado a necessidade crescente de se comunicar (SOUZA; GONTIJO, 2021).

3.3 Contribuições que a leitura tem a oferecer aos alunos da Educação Infantil

Atualmente a Educação Infantil (E.I.) é dividida em creche e pré-escola, que atendem crianças de zero a cinco anos. Na Educação Infantil os conhecimentos e o desenvolvimento das crianças têm como eixos as comunicações e a brincadeira, proporcionando os direitos de explorar, conviver, se expressar, brincar, participar e conhecer-se. A ordenação curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sendo elas: eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento; traços, cores, sons e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação e espaços; tempos, quantidades, relações e transformações. Os campos de experiências compõem um arranjo curricular que contém os acontecimentos e as experiências definidas da vida rotineira das crianças e seus conhecimentos, cruzando-os aos conhecimentos que constituem a parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018).

No âmbito escolar que o aluno vai se familiarizando ao hábito de ler quando não houve uma iniciação em casa, esse processo é desenvolvido através da contação de histórias, sendo importante que nesses primeiros anos o docente seja o intermediário para que esse processo, seja realizado utilizando diversos livros introduzidos com recursos diferentes para que essa dinâmica faça com que desperte o gosto do aluno pela leitura (COELHO; MACHADO, 2015).

Para se formar um leitor ativo, é necessário a apresentação de vários gêneros textuais, para que assim, o leitor descubra seus gostos e suas áreas de interesse, no entanto, a habilidade de leitura, é resultado de um processo longo, que só se realiza através de projetos de leitura de gêneros discursivos organizados em sequências didáticas que explorem os gêneros em todos os seus aspectos constitutivos (BARBOSA; SANTOS, 2017).

Os livros de literatura infantil para os professores são considerados uma ferramenta valiosa na escola, sendo uma forma significativa a favor da aquisição de um bom ensino literário com qualidade no desenvolvimento da aprendizagem. Assim, constantemente há uma formação crítica, em que a criança aprecia a sua criatividade, imaginação e a significação em seu meio, fazendo com que a criança possa diferenciar valores que atualmente se encontram ausente pela sociedade atual. É muito importante e deve ser amplificado as experiências com a literatura infantil, buscando uniformizar a criatividade dos textos com a atividade pedagógica, produzindo o entendimento, e a interação das crianças através de atividades e temas lúdicos (OLIVEIRA, 2017).

Como toda atividade, a prática da leitura também é benéfica no decorrer do desenvolvimento da criança, quando percorre por etapas psicológicas que necessitam ser observadas e respeitadas no momento da escolha de livros para ela. Esse processo contém duas etapas sendo elas a primeira infância onde a criança começa a reconhecer o que há ao seu redor pelo tato, explicando a necessidade que a criança tem de tocar tudo ao seu redor e a segunda infância onde a mesma está mais acostumada ao meio físico, e está em uma fase que se interessa mais por atividades lúdicas e a comunicação verbal. Nessa fase os livros devem ser com uma linguagem mais facilitada, trazendo o estímulo afetivo, imaginação, emoções, entre outros (KLEIN, 2018).

A leitura tem um grande papel na hora de auxiliar a criança a descobrir suas emoções e sentimentos, haja vista que a criança está em uma fase que ainda não consegue decifrar bem os seus sentimentos, partindo do choro ao riso e vice-versa. Ao ler um livro a criança pode sentir-se impactada positiva ou negativamente, razão pela qual os livros são instrumentos para a liberação de emoções. Lendo narrativas a criança pode sentir empolgação, medo, compaixão, entre outros sentimentos. A criança, em um primeiro momento, não possui a autonomia para buscar os benefícios da leitura e também não possui as capacidades que a leitura pode desenvolver, mas tudo isto pode ser inculcado, “plantado”, para a criança “regar” e “cuidar” até que dê muitos frutos. Santos (2003), afirma que os contos infantis compreendem e abordam os medos e as amarguras das crianças, não tendo como objetivo assustá-las, mas sim ajudá-las a encontrar soluções para os problemas que enfrentam. Para a autora, o conto infantil tem como intuito apoiar as crianças a adquirirem a sua própria identidade, o seu crescimento físico, psíquico e afetivo (*apud*, FERNANDES, 2017).

Além do que, a contação de história se apresenta tão importante na educação infantil que vem se tornando profissão, em razão dessas histórias demonstrarem realidades de épocas distintas e refletir as relações humanas, transmitindo experiências e culturas, levando seus ouvintes ou leitores a viajarem por diversos lugares (SANTOS, 2019). Atualmente já existem cursos para se especializar nessa área, cabe ressaltar também, que a atuação não acontece apenas nas escolas, como também em hospitais.

Manter o hábito da leitura no cotidiano da criança utilizando um espaço, que nas escolas pode ser intitulado como “cantinho da leitura” para o desenvolvimento da leitura (Figura 9) também traz o benefício de melhorar a sua interação social, com uma melhor desenvoltura em público, comunicando-se bem e também expondo suas opiniões e críticas sobre os diversos assuntos. Dessa forma, quanto mais a criança conseguir identificar as suas emoções, geri-las e regulá-las em contextos diferenciados, mais equilíbrio emocional terá e mais facilmente se relacionam com os outros, terá desenvolvido competências que lhe permitem compreender as consequências dos seus atos para si e para aqueles com quem se relaciona (MENDES; MOTA, 2020).

Figura 9 – Espaço para a leitura



Fonte: Das autoras, 2021.

Um fator importante a ser lembrado é a didática utilizada pelo professor em sala de aula, sendo muito importante estar sempre atento para não ficar acomodados, essa etapa da vida da criança traz muita aprendizagem que serão levadas para a vida e se não aprendidas corretamente também pode ser um erro persistente estendendo-se até mesmo ao ensino superior. Alunos com dificuldades em aulas de matemática, que não conseguem entender o enunciado da questão, isso porque não foi trabalhado diferentes tipos de textos em sala de aula ou até mesmo foi trabalhado, entretanto, utilizando uma didática que dificultou a compreensão para o aluno (MILLIOLI; BOONE, 2018).

Coelho (1999, p. 47) aduz que antes de narrar a história deve-se abrir espaço para uma boa conversa “se a história gira em torno de animais domésticos e começa-se diretamente, os ouvintes poderão interromper dizendo: eu também tenho um gato, um cachorro, um passarinho, o que for”. Portanto, essa didática se dá de diversas formas, antes da história, durante e depois.

A função da escola não é apenas ensinar o indivíduo a ler, mas ensiná-los a ler criticamente, interpretar diferentes textos, entender situações em que será colocado em seu dia a dia. Para os autores Barbosa e Santos (2017) a escola tem falhado por não conseguir mostrar às crianças a beleza, a magia e o prazer que uma boa leitura proporciona ao seu leitor. Textos literários, jornais, textos em mídias eletrônicas, revistas em quadrinhos, brincadeiras e jogos educativos são o apoio para cativar os alunos e realizá-la como um momento de aprendizado e descontração (CHAVES,

2019). Como é mostrado também por Santos (2019, p. 8) quando cita a importância de se discutir tópicos importantes para a história do país “fazendo com que os alunos vivenciem o drama e de forma marcante aprendam e respeitem estes, evitando também *bullyng*, preconceito, discriminação, entre outros”.

Desta maneira, é possível enxergar a evolução que as histórias possuem para o desenvolvimento da criança, e ainda, é notar a evolução que aconteceu durante o tempo, como Dutra (2019) afirma que durante o século XIX, e parte do século XX muitas temáticas não estavam envolvidas na literatura infantil, como desigualdade social, violência doméstica, preconceito racial ou respeito à diversidade, este conteúdo foi se mostrando apenas no final do século XX e começo do XXI.

As capacidades desenvolvidas internamente na criança tornar-se-ão benefícios para toda a sociedade, sai, portanto, da esfera interior e pessoal do indivíduo e irradia positivamente toda a coletividade. Não há dúvidas de que uma pessoa com menos preconceitos e mais domínio de suas emoções certamente é um alento para a sociedade. A leitura desde a tenra idade parece um ato simples, mas tem o poder de transformar o futuro da humanidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos trabalhos selecionados, publicados entre 2012 e 2020, criou-se o Quadro 1, com as informações relevantes da produção científica encontrada, apresentando os autores, com os respectivos títulos dos trabalhos, seguido pelo ano de publicação, o objetivo proposto e o tipo de estudo, levando em consideração os benefícios da literatura infantil.

Quadro 1 – Os benefícios da literatura infantil

Autor(es)	Título	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Benefícios da literatura infantil
ALVEZ	A importância da leitura nos anos iniciais	2017	Identificar a importância da leitura, desde a Educação Infantil anos iniciais.	Pesquisa bibliográfica de maneira qualitativa	Ter bons hábitos de leitura faz com que a criança adquira experiências e fique inteirado sobre os acontecimentos da vida.

Continuação... ANDRADE	A Importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos	2017	Compreender as habilidades de compreensão textual através do reconto oral.	Qualitativa	Evolução das crianças, no reconto das suas histórias, aumento do vocabulário das crianças.
BOTINI; FARAGO	Formação do leitor: papel da família e da escola	2014	Discutir o papel da família e da escola para a formação do leitor e mostrar a relevância dos dois agentes para desenvolver o gosto pela leitura.	Pesquisa bibliográfica	A leitura é importante para a formação do indivíduo e para uma representação social, fazendo parte da vida de todos.
CARVALHO; COSTA; MARTINIÁK	As contribuições da contação de história para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança no espaço da educação infantil	2019	Analisa as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança no espaço da Educação Infantil.	Pesquisa bibliográfica	Promove reações diferentes nas crianças como curiosidade, imaginação, socialização, oralidade entre outros.
MELO; DIAS; BESSA	Literatura no contexto da educação infantil	2016	Analisar a aceitabilidade de livros de literatura infantil.	Qualitativa	Melhora na oralidade, participação nas aulas expondo suas ideias e pensamentos.
PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS	Literatura infantil: O valor da leitura para a	2012	Incentivar as crianças à prática da leitura, ressaltando o valor da leitura infantil na	Pesquisa bibliográfica	Incentivar que a criança tenha interesse pela leitura, sendo necessário o entendimento que a

Continuação...	formação de futuros leitores		formação de futuros leitores.		leitura deve gerar satisfação.
RATTI; ORNELAS; SANTOS	Contação de histórias: do lúdico ao desenvolvimento cognitivo	2017	Compreender a importância da leitura e da prática da contação de histórias para crianças.	Pesquisa bibliográfica	Influenciam na formação de conceitos, ideologias e desenvolvimento educacional dos mais variados.
RIBEIRO	Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo	2018	Entender como a literatura infantil pode motivar o processo de desenvolvimento da imaginação em crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I	Qualitativa	Usufruir da transmissão vocal, apropriação da leitura e da escrita como meios externos de desenvolvimento cultural e do pensamento.
SANTOS	A contação de história na educação infantil na escola	2014	Identificar todos os benefícios que a contação de história proporciona na escola.	Pesquisa bibliográfica quantitativa e qualitativa.	A contação muda o mundo da criança trazendo imaginação e novas descobertas.
SILVA; GONÇALVES	O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica	2020	Apresentar os aspectos históricos relacionados a Literatura e a Educação.	Pesquisa bibliográfica	É um elemento fundamental no desenvolvimento da criança, principalmente, na primeira infância, momento em que pode ser cultivados hábitos de leitura.

Continuação... VIEIRA	Formação do leitor: família em questão	2015	Discute a contribuição da família no processo de constituição do leitor.	Pesquisa bibliográfica	A família contribui de forma afetiva para o desenvolvimento do indivíduo que desenvolve o gosto pela leitura
SOUZA	A literatura infantil e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem	2020	Descrever a importância da literatura infantil na aprendizagem.	Pesquisa bibliográfica	Desenvolve a compreensão da língua escrita e percepção, a memória e a relação do indivíduo com o texto.

Fonte: Das autoras (2021).

Ratti, Ornelas e Assis (2017), relatam que literatura pode ser trabalhada desde cedo com as crianças, pois eleva seu potencial cognitivo e ajuda a criança a se desenvolver mais rápido para a leitura e escrita. Do mesmo modo Pereira, Frazão, Santos (2012) afirmam que esse processo está ligado diretamente com o incentivo dado na tenra idade pela família sendo um incentivo de diversas maneiras como contando histórias ou acompanhando seu filho na contação ou até mesmo contar uma história curta, são momentos que já trazem grande benefícios para a criança.

Vieira (2015) relata que a literatura é iniciada no âmbito familiar onde é criado um laço entre os pais e a criança. Esse processo pode ser iniciado na escolha de presentear a criança com livros e incentivar a leitura quando a criança for dormir deixando que ela escolha o livro ou naquele momento de aconchego por ser necessário que essa conexão seja de prazer e não de frustração onde a criança não goste de ler. Dessa forma, Botini e Farago (2014) completam que quando a leitura não é estimulada pela família termina por ser vista como algo chato e não prazeroso já que se torna algo feito por obrigação em ambientes rígidos.

Melo, Dias e Bessa (2016) relatam que no contexto escolar também é ideal que o aluno se sinta à vontade para a escolha dos livros que irá ler, sendo importante que haja esse espaço disponibilizado para a criança e que seja bem atraente e com livros diversos, por mais que a criança não saiba ler o aluno cria hipóteses em sua cabeça de acordo com as imagens, passando seus dedinhos nas letras como se estivessem lendo, contando como ela imagina ser a história. Portanto, Santos (2014) diz que o

professor pode utilizar a contação de histórias também como uma ferramenta fazendo parte do seu planejamento de aula para desenvolver a oralidade do aluno, sua socialização e o cognitivo.

Segundo Bjard (2007) é por meio da literatura infantil que crianças têm o benefício de se apropriarem da história e da cultura, além de modificarem e recriar a realidade diversas vezes. Dessa forma, quanto mais forte a apropriação, maiores serão as condições de desenvolvimento pleno da imaginação. Os livros de literatura infantil, modificam a criança, pois por meio da leitura pode imaginar o que não viu, o que não vivenciou, mas que passa a conhecer pela palavra do outro (*apud* RIBEIRO, 2018). Assim, Carvalho, Costa e Martiniak (2019) completam que ouvindo uma história a criança poderá estabelecer associações entre seu mundo imaginário e seu mundo real, expressando melhor seus sentimentos e emoções.

Andrade (2017) afirma que a literatura infantil faz com que a criança viaje para a descoberta do mundo, onde as fantasias, os sonhos e a realidade estão altamente interligadas, revelando um mundo mágico, onde pode ser conduzida de um mundo a outro vivendo distintas emoções e realidades. O contato com os livros e histórias, ajuda tanto no desenvolvimento da aquisição da linguagem oral e socialização da criança quanto no nível cognitivo, assim como na construção de regras e limites na relação com o outro. Tal como Silva e Gonçalves (2020) afirmam que as histórias são fontes enriquecedoras de informações culturais, de valores sociais, fundamentais para a construção da subjetividade, da sensibilidade da linguagem da criança, contribuindo para a formação de um futuro leitor.

Segundo Barros (2013, p. 18) a literatura infantil surge com caráter pedagógico, ao “transmitir valores e normas da sociedade com a finalidade de instruir e de formar o caráter da criança, uma formação humanística, cívica, espiritual, ética e intelectual”. A literatura infantil é um amplo campo de conhecimento, podendo propiciar às crianças o júbilo de aprender, usando sua imaginação, criatividade de aprender, ensinar e ter a capacidade de procurar no livro as respostas dos questionamentos mais complexos de suas incertezas em relação ao que a vida lhe proporciona a saber (*apud* SOUZA, 2020). Do mesmo modo, Alves (2017) ressalta que é por meio da leitura, que o indivíduo adquire conhecimentos, visto que tem a capacidade de transformar o indivíduo, fazê-lo refletir e mantê-lo inteirado sobre os acontecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, a literatura infantil tem o papel de desenvolver a criança e lhe cativar mostrando diversos mundos, personagens, histórias, ensinamentos, amizade, entre outros que tragam grandes desenvolvimento na criança, esses que são levados da vida infantil para a vida adulta. Através da literatura a criança vê o mundo de diversas formas, compreende melhor situações do seu cotidiano, e também desenvolve o seu imaginário criando vários mundos de fantasia, uma etapa muito importante na infância.

Levando em consideração esses aspectos, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, sociocultural, intelectual e da personalidade da criança, aumentando sua capacidade crítica. Com uma rotina de leitura é possível descobrir palavras novas e com isso melhorar o vocabulário. Portanto, a introdução da literatura infantil na vida da criança deve ocorrer o mais breve possível, sendo um ato contínuo para que, futuramente, isso lhe traga grandes benefícios. Criar o gosto pela leitura faz com que esse desenvolvimento no decorrer da vida torne a criança alguém capaz de ver o mundo de diferentes formas lhe dando melhor entendimento de diversas situações.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. A importância da leitura para os anos iniciais. **Revista Ágora**, v. 13, n. 25, p. 54-59, 2017.

ANDRADE, J. **A Importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos**. 2017. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação: Educação Especial) –Universidade Fernando Pessoa, 2017.

ANDRADE, G. **Literatura infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

BARBOSA, L. **Caminhos da leitura literária na educação infantil**. 1. ed. Editora: Viseu, 2019.

BARBOSA, L.; SANTOS, N. A importância da leitura e da literatura na prática de ensino. **Revista eletrônica científica inovação e tecnologia**, v. 8, n. 22, 2017.

BOTINI, G. A. L.; FARAGO, A. C. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Revista cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 44-57, 2014.

Disponível em:

http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/0404201407_3856.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Decreto n.º 84.631**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1980/D84631.html. Acesso em: 5 out. 2021.

CARVALHO, N.; COSTA, A.; MARTINIÁK, V. **As contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança no espaço da educação infantil**. Ponta Grossa, 2019.

CASTRO, E. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Sobral - CE, 2020.

CAMPELLO, B. **Como usar a biblioteca na escola: Um programa de atividades para o ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2018.

CHAVES, P. A leitura nas séries iniciais do ensino fundamental: dificuldades, avanços, entraves e perspectivas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 5, n. 4, p. 31- 46, 2019.

COELHO, M. B. **Contar Histórias: Uma arte sem idade**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, K.; MACHADO, M. **A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico**. Pimenta Bueno- RO, 2015.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CONDURU, M.; SANTOS, A. A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC DOCA. **Revista Ibero-americana de ciências da informação**, v. 11, n. 2, p. 411-413, 2018.

CARDOSO, A.; FARIAS, M. **A contação de histórias no desenvolvimento da Educação Infantil**. São Roque- SP, 2016.

COSTA, D. *et al.* **A responsabilidade da promoção da literatura infantil: experiências vivenciadas no projeto de extensão “ERA UMA VEZ”**. Brasil: Editora Realize, 2017.

COSTA, N.; CONDÉ, P. O processo de construção do hábito leitor na criança: influência do ambiente familiar e escolar. **Caderno científico**, v. 3, p. 52-59, 2017.

COSTA, R.; RIBEIRO, J. A importância de contar história na educação infantil. **Revista eletrônica inovação e tecnologia**, v. 8, n. 22, p. 1-18, 2017.

DOMAN, G. **Como ensinar seu bebê a ler: A suave revolução**. São Paulo -SP, Editora: MADRAS, 2018.

DUTRA, M. *et al.* **Empatia e Comportamento Pró-Social: intervenção educacional na infância**. Trabalho de conclusão de curso. Campina Grande, 2017.



- DUTRA, C. **Homoparentalidade na Literatura Infantil: a visibilidade das novas famílias**, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14016/HOMOPARENTALIDADE%20NA%20LITERATURA%20INFANTIL_CassioCasteliDutra.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 out. 2021.
- FARIAS, M. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: **Revista Contexto**, v. 11, n. 1, p. 964-971, 2009.
- FERNANDES, F. A importância da literatura infantil, na alfabetização. **Revista autênticos**, v. 1, n. 1, p. 106-107, 2021.
- FERNANES, M. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional das crianças**. 2017. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) - Instituto politécnico de Coimbra, Coimbra, 2017.
- FREITAS, A. A importância do uso da literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. **Revista Perspectivas sociais**, v. 6, n. 1, p. 100-105, 2020.
- HENRIQUES, I. V. M. Controle social e regulação da publicidade infantil - O caso da comunicação mercadológica de alimentos voltada às crianças brasileiras. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 4, n. 4, p. 72-84, 2010.
- KLEIN, A. M. A. C. A Importância da Leitura para o Desenvolvimento Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 11, n. 8, p. 105-207, 2018.
- KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação do ideau**, v. 10, n. 22, p. 1-14, 2015.
- MASSUTTI, A.; RIBEIRO J. A literatura infantil nas séries iniciais. **Revista eletrônica científica inovação e tecnologia** v. 8, n. 22, p. 1-16, 2017.
- MENDES, T.; MOTA, P. **Gerir emoções no jardim de infância por meio da literatura infantil: Uma proposta pedagógica a partir da leitura de onde vivem os monstros de Maurice**. Portugal, 2020.
- MILIOLI, L.; BOONE, M. **A importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais**, 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/importancia-da-leitura-no-processo-de-alfabetizacao-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- MOURA, L. Biblioteca escolar como ambiente de incentivo à leitura: Ler é viajar no mundo da imaginação. *In*: CONEDU CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 5., 2017 Rio grande do Norte. **Anais [...]** Ed. Conedu, 2017, p. 1-8.

MOREIRA, S. **O livro infantil e sua importância na formação das crianças.** 2021. Disponível: <http://www.sisbi.uefs.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=72>. Acesso em: 18 set. 2021.

NUNES, M.; SANTOS, F. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. Revista **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 6-8, 2020.

NÓBREGA, T.; NOGUEIRA, G. Aquisição de Vocabulário e leitura de livro infantil: estratégias de uma professora do 1º ano, Rio Grande do Sul, 2020. **Revista Educação**, v. 46, n.1, p. 104-110, 2020.

OLIVEIRA, R. M. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 1, p. 149-157, 2017.

PADIA, T.; ROSTIROLA, C. Literatura Infantil: Contribuições para a melhoria da aprendizagem dos alunos da educação básica. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, v. 5, n. 1, p. 12- 18, 2020.

PALOMO, A.; SANTOS, N. A importância da leitura na educação infantil. **Revista eletrônica científica inovação e tecnologia**, v. 8, n. 17, p 1-24, 2017.

RATTI, I.; ORNELLAS, S.; ASSIS, V. Contação de histórias; do lúdico ao desenvolvimento cognitivo. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 14, n. 1, p. 964-971, 2017.

REYES, Y. Triângulo amoroso na primeira infância. **Revista Emília**, v. 1, n. 1, p .1-16, 2012.

REIS, T. S. **Avaliação de um programa suplementar para o ensino de leitura e escrita aplicado em ambiente escolar.** 2009. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

RIBEIRO, A. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação:** Trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo. Trabalho de Conclusão de Curso. Marília-SP, 2018.

RODRIGUES, C. **A influência da família no hábito da leitura.** 2016. 59 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal do Pará, Pará, 2016.

SANTOS, A. **Contação de histórias e a educação infantil.** 2019. 49 f. Monografia - Pedagogia. Fernandópolis, 2019.

SANTOS, M. **A contação de história na educação infantil na escola.** Conde - PB, 2014. Trabalho de conclusão de curso.

SANTOS, M.; MOZZAQUATRO, P. **As mídias e a literatura infantil.** Rio Grande do Sul - RS, 2017.

SILVA, H. Surgimento da literatura infantil e concepção de criança. **Revista Desenvolvimento Intelectual**, v. 1, n. 1, p. 129-130, 2021.

SILVA, D.; GONÇALVES, R. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. **Revista search, society and development**, v. 9, n. 5, p. 1-18, 2020.

SILVA, N. HUBLER, S. A importância da leitura para bebês. **Cadernos Acadêmicos Unina**, v. 1, n. 1, p. 3-5, 2021.

SILVA, J.; RIBEIRO J. A importância da literatura na alfabetização. **Revista eletrônica científica inovação e tecnologia**, v. 8, n. 22, p. 1-18, 2017.

SOARES, M. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. Lagoa Santa-MG: Editora Contexto, 2020.

SOUZA, Francisca. **A literatura infantil e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem**. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA4_ID3101_02092020174139.pdf. Acesso em: 16 out. 2021.

SOUZA, S. GONTIJO, C. A importância da contação de histórias infantis na programação da imaginação e do lúdico: experiências do estágio supervisionado. **Revista núcleo do conhecimento**, v. 3, n. 7, p. 165-175, 2021.

VICCINI, C. G. Professor mediador, aluno leitor. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 10. 2011, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba; ed. Pontifícia Universidade Católica do Paraná p.1-9. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5323_3946.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: A família em questão**. Monografia, 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.